

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8959 | Salvador, de 18.10.2024 a 20.10.2024

Presidente Augusto Vasconcelos

Tratamento contra o câncer é escasso em cidades mais pobres

Página 3



BANCOS

Horror dos negativados



Disparadamente o setor mais lucrativo da economia brasileira, campeão absoluto de reclamações em todos os canais de queixas, o sistema financeiro é também o horror dos negativados. Os bancos são responsáveis por 64,86% das dívidas dos brasileiros.

Página 4

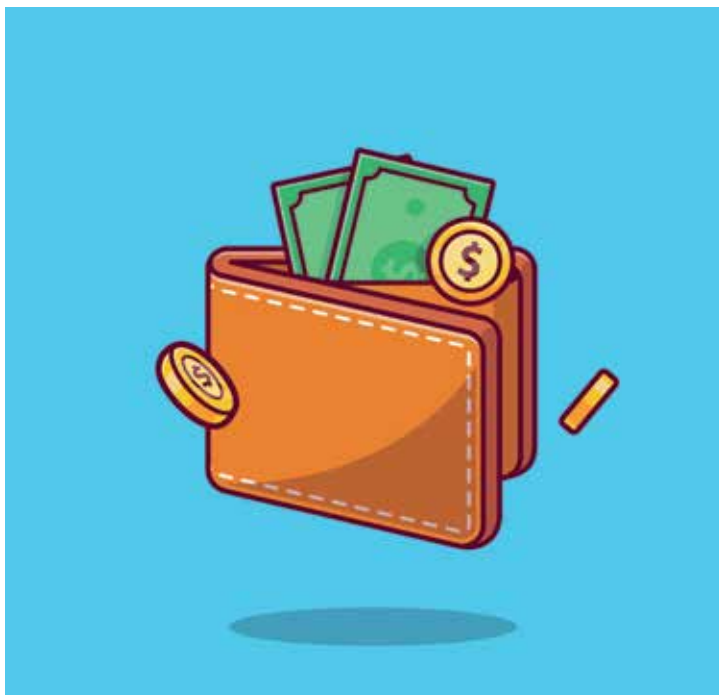
Aumento real para 90%

Varição média dos reajustes foi de 1,49% acima da inflação

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

APÓS anos de retrocessos impostos pela agenda ultra-liberal, os trabalhadores têm observado cenários mais favoráveis. Das negociações coletivas com data-base em setembro, 89,2% obtiveram reajustes com aumento real de salário. Foi o melhor índice verificado nos últimos 12 meses. Ficou atrás apenas de maio (89,9%).

Este ano, 86,3% das 12.145 negociações analisadas conquistaram reajustes com ganhos acima da variação do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). Outros 10,3% conseguiram resultados em percentuais iguais ao índice inflacionário e apenas 3,4% não alcançaram a recomposição das perdas no período.



Na média, a variação real dos reajustes de 2024 é 1,49% acima da inflação, segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). Os bons resultados são frutos da democracia social, que tem proporcionado o aquecimento do mercado de trabalho e

fortalecido a política de valorização do salário mínimo.

Outro dado analisado nos primeiros nove meses foi o valor médio dos pisos salariais, que ficou em R\$ 1.717,50. A maior quantia média pertence ao setor de serviços (R\$ 1.744,41) e o menor ao comércio, com R\$ 1.661,70.

Tributo a Washington Souza do Sintracom

UMA grande inspiração para gerações de sindicalistas, Washington José de Souza, líder sindical baiano, terá homenagem póstuma na Câmara de Vereadores de Salvador nesta

sexta-feira. A sessão especial comemora o nascimento do classista, que completaria 100 anos em 22 de junho.

Na trajetória, Washington colaborou com a organização

de vários sindicatos, lutas políticas e causas justas do brasileiro como o movimento histórico *A Revolta dos Peões*, que em 19 de outubro de 1989 levou mais de 10 mil trabalhadores da construção civil às ruas de Salvador.

Também foi o primeiro presidente classista do Sintracom-BA (Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e da Madeira), em 1990, e fundador e primeiro presidente da Fetracom.

O reconhecimento da trajetória foi proposta pelos vereadores Augusto Vasconcelos, também presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia e Hélio Ferreira.



Sindicalista homenageado, referência na luta em defesa do brasileiro



TEMAS & DEBATES

Personalidades cubanas- Camilo Cienfuegos

Álvaro Gomes*

Camilo Cienfuegos foi um dos mais importantes revolucionários de Cuba. Ao lado de Fidel, Raul e Che Guevara, teve papel fundamental na vitória contra a ditadura de Fulgêncio Batista, derrotada em 1959. Tinha admiração por Fidel e era defensor convicto das ideais humanistas. Nasceu em 6 de fevereiro de 1932, em Havana, e morreu em 28 outubro de 1959.

As principais informações a seguir estão no livro *Comandante Camilo Cienfuegos - Pensamentos*, Ediciones Loynaz, Cuba-2022. Na obra foram organizados diversos documentos com seus discursos, cartas e entrevistas sobre a revolução cubana. A documentação foi selecionada por José Pedro López Hernandez e Elizabeth Darias Hernandez. A publicação mostra a importância de Camilo, o amor às causas sociais e a admiração e fidelidade a Fidel. Em uma resposta escrita a Fidel, falou que era mais fácil deixar de respirar do que deixar de ser fiel a ele.

Sempre lutou contra a exploração capitalista, principalmente a opressão dos Estados Unidos. Morou em Cuba, nos EUA e México, sempre participando de atividades revolucionárias. Foi um dos que se deslocou do México para Cuba no barco Granma, onde estavam também Fidel, Raul, Che Guevara e outros combatentes. O barco tinha capacidade para 25 pessoas, mas estava lotado de armas e 82 revolucionários.

Camilo defendia com muita ênfase as conquistas da revolução cubana. Em uma das entrevistas à revista *Moncado*, falou que a revolução é humanista e que "... Se a solução dos problemas do povo, se a garantia do futuro do povo for o comunismo, então eu serei comunista". Como importante comandante do exército revolucionário tratava os adversários com respeito, preservando os direitos humanos.

Dizia Camilo, "este espírito de verdadeiros revolucionários faz-nos ver os nossos inimigos, sem ódio, como cubanos, como nós, e como tal os tratamos." Assim, ele prendeu o comandante Humbert Matos em outubro de 1959, considerado pelo exército revolucionário um traidor. No dia 28 de outubro, ao retornar de Camagüey, o avião desapareceu. Assim morreu Camilo.

Seu legado, no entanto, continua vivo em Cuba, onde é tido um dos mais importantes heróis da revolução cubana.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

A desigualdade causa câncer

Mais pobres enfrentam dificuldades no acesso a exames e tratamento

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br



Tratamentos sofisticados ficam restritos às grandes cidades e mais ricos

O CÂNCER é a principal causa de morte em várias regiões do Brasil e expõe uma dura realidade: a desigualdade no acesso à saúde tem custado vidas. Entre 2000 e 2019, enquanto as mortes por doenças cardiovasculares caíram em 25 estados, o câncer avançou e passou a ser a principal causa de morte em 13% dos municípios.

Nas regiões mais pobres, onde o acesso a diagnósticos e tratamentos adequados é escas-

so, a transição epidemiológica reflete não apenas os números, mas o sofrimento de famílias que enfrentam o processo sem suporte necessário.

Em comunidades desassis-

tidas, o câncer se tornou uma sentença de luta desigual. A doença, que pode afetar mais de 100 tipos diferentes de órgãos e tecidos, tem se agravado pela falta de acesso a exames pre-

coces e tratamentos modernos, frequentemente restritos aos grandes centros urbanos.

O cenário expõe a falha estrutural de um sistema de saúde que ainda privilegia os mais ricos e deixa os mais vulneráveis à mercê da doença. É necessária a adoção de políticas públicas capazes de combater não apenas os fatores de risco do câncer, como o tabagismo e a obesidade, mas também de garantir diagnóstico e tratamento dignos para toda a população. Sem isto, o avanço de doenças graves continuará refletindo uma sociedade que permite que os mais pobres morram lentamente, sem amparo, vítimas de um sistema que não alcança aqueles que mais precisam.

O SUS fortalecido

O SUS, responsável pelo atendimento direto a cerca de 80% dos brasileiros, será ampliado. O governo Lula vai investir R\$ 4,2 bilhões neste ano para garantir a produção de insumos e produtos estratégicos para o Sistema Único de Saúde.

Os recursos, originários do Novo PAC (Plano de Aceleração do Crescimento), vai beneficiar 42 projetos, com a modernização de laboratórios públicos e institutos de ciência e tecnologia. A intenção é reduzir a dependência do mercado externo

no desenvolvimento de terapias avançadas, produtos oncológicos, soros, vacinas, imunossuppressores, radiofármacos, dispositivos médicos entre outros.

A estimativa é de que nos próximos 10 anos cerca de 70% das necessidades do SUS sejam atendidas por insumos feitos no Brasil. Atualmente, o setor de saúde representa 10% do PIB (Produto Interno Bruto), envolve 20 milhões de empregos diretos e indiretos, correspondendo a mais de 30% das pesquisas científicas.



São poucos os médicos que vão atender em comunidades remotas

Mais médicos, menos saúde

NOS últimos 14 anos, o número de médicos no Brasil quase dobrou, passando de 304 mil para 576 mil, mas o aumento não solucionou a principal questão da saúde pública: a distribuição desigual dos profissionais. Enquanto regiões ricas, como São Paulo e Distrito Federal, acumulam grande parte dos médicos, áreas carentes, como o Sertão e a Amazônia, continuam desassistidas. A realidade expõe a falta de políticas públicas eficazes para fixar médicos onde a população mais precisa.

A concentração nos grandes centros urbanos, que abrigam apenas 23% da população, mas

possuem 52% dos profissionais, deixa áreas do interior descobertas de atendimento adequado. A disparidade é resultado de um sistema que privilegia o desenvolvimento econômico em vez de garantir cuidados básicos para as regiões mais carentes, agravando as condições de vida de milhões de brasileiros.

A solução está na criação de políticas capazes de incentivar os médicos a ficarem em áreas vulneráveis. Sem isso, populações inteiras continuarão abandonadas, sem acesso a tratamentos básicos, enquanto a desigualdade na saúde se mantém como uma questão crítica no país.



SUS ganha mais recursos para incentivar produção de produtos no país

Os negativados caíram, mas só um pouquinho

Juros abusivos dão dor de cabeça aos cidadãos brasileiros

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCOS, campeões absolutos e isolados de reclamações no Procon, BC, Idec (Instituto de Defesa do Consumidor), entre outros canais de queixas, são também os líderes disparados na geração dos negativados.

O sistema financeiro é responsável pela grande maioria (64,86%) da inadimplência. Em seguida, aparecem comércio (10,69%), água e luz (10,34%) e outros com 7,99% do total de endividamento.

Embora a economia tenha melhorado, as dívidas ainda fazem parte da rotina do brasileiro. Em

setembro, duas em cada cinco pessoas (40,91%) estavam com os nomes negativados, percentual equivalente a 67,54 milhões de cidadãos. O valor médio devido é de R\$ 4.386,62, e a maior parte - cerca de 45% -, até R\$ 1 mil.

Pesquisa da CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) mostra que, mesmo elevado, houve redução de 0,32% no índice de inadimplentes na comparação com o mesmo período do ano passado. O estudo analisou que brasileiros de 30 a 39 anos são a maioria entre os negativados, 23,70%.



Brasileiros acumulam dívidas em cartões de crédito



SAQUE

Rogaciano Medeiros

NA ESSÊNCIA O pífio desempenho na eleição municipal - as perspectivas no 2º turno não são animadoras - preocupa, mas não significa o fim do mundo para o campo progressista, cuja tarefa maior é derrotar de novo o fascínio em 2026. Eleger o presidente e também fazer maioria no Parlamento. É essencial identificar os erros e corrigi-los, rapidamente. Pelo bem do Brasil, dos brasileiros, da República e da democracia.

REAÇAS TRAIRAS Nas 15 capitais com 2º turno - quatro no Nordeste, duas no Sudeste, três no Centro Oeste, quatro no Norte e duas no Sul - a grande maioria nem possui candidato do campo progressista na disputa. Há possibilidades concretas de vitórias para nomes da direita e do centro cujos partidos integram a base governista, mas que não merecem a mínima confiança para 2026. Tudo traíra, reaçã.

TEM POTENCIAL Influentes frações conservadoras das elites já começam a se unificar em torno do nome de Tarcísio de Freitas (Republicanos) para a corrida presidencial. Sabem que Bolsonaro continuará inegável, assim preferem explorá-lo politicamente e excluí-lo da lista de presidenciáveis. O governador paulista deve se tornar o candidato da extrema direita a ser batido em 2026 pelas forças democráticas.

DÍVIDA HISTÓRICA A declaração de Lula, de que “investir no Nordeste é fazer justiça”, toca em uma dívida histórica do Brasil para com a região, abandonada por anos, vítima de uma política econômica e social que a condenou à pobreza e fome, ao concentrar o desenvolvimento no Sudeste e no Sul. Não em vão as elites brancas, aquelas do “complexo de vira-lata”, de Nelson Rodrigues, hostilizam tanto os nordestinos.

OCIDENTAL ESTILO A invasão da Ucrânia custou à Rússia sanções econômicas, exclusão das Olimpíadas de Paris e o Tribunal Penal Internacional ainda pediu a prisão de Putin. Porém, Israel, que promove terrorismo de Estado, genocídio na Palestina e bombardeio no Líbano, pôde participar dos Jogos Olímpicos e Netanhyhau continua matando livremente, com aval dos EUA e UE. É a tal civilidade ocidental.

Para conter a escandalosa alta da Selic

O CENÁRIO econômico brasileiro mudou desde a vitória da democracia social nas urnas, em 2022. Hoje é marcado por crescimento, geração de emprego e inflação sob controle. Mas, o boicote do Banco Central, presidido pelo bolsonarista Roberto Campos Neto, de manter a taxa básica de juros em 10,75% ao ano, aflige famílias e empresas. Por isso, o governo busca soluções para reduzir a taxa.

No Grupo de Trabalho, que inclui o governo federal, Febraban (Federação Brasileira

de Bancos), bancos públicos e privados e representantes do Ministério da Fazenda e Banco Central, serão analisadas de forma ampla e estrutural as causas dos altos juros. Além do desenvolvimento de medidas para melhorar o custo do crédito.

De acordo com o relatório da *MoneYou*, o Brasil ocupa a segunda posição do *ranking* de países com os maiores índices de juros reais do mundo, com 7,33%. À frente, somente a Rússia, com 9,05%.

